



PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGENS: UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM METODOLOGICA PARA O ENSINO EM QUÍMICA

Rogério José Melo Nascimento¹
Jeferson Yves Nunes Holanda Alexandre²
Francisco Helis Alves Bezerra³
Walysson Gomes Pereira⁴

INTRODUÇÃO

O ensino em química é um dos desafios mais complexos para os professores da educação básica, a visualização da matéria no cotidiano é mais que necessário, uma vez que a compreensão dos fenômenos da natureza e a interação do homem com o meio ambiente é de suma importância para a criação de uma sociedade igualitária.

Em vista disto, propostas de abordagens metodológicas são desenvolvidas para intermediar esse ensino-aprendizagem, nesta perspectiva a utilização de recursos midiáticos como curtas-metragens seria uma boa forma para alcançar o tão almejado interesse dos estudantes do ensino médio.

Por conta disso, o presente artigo justifica-se pela necessidade de divulgar técnicas que possam ser viáveis para se adotar em sala de aula, mostrando os pros e contras para a adesão de recursos audiovisuais nos dias de hoje.

Sendo assim, a objetivação do estudo está em desenvolver uma proposta que irá servir como ferramenta para professores do ensino médio, ficando em aberto uma possível aplicação pelos integrantes do estudo, mas para isso, foi realizado uma revisão bibliográfica para situar a discussão do trabalho.

Ao final do estudo notou-se uma potencialidade na proposta, além também de pontos extremamente positivos como, interdisciplinaridade e contextualização do ensino em química, além disso, curtas-metragens tem uma linguagem extremamente jovem e que servir para despertar o interesse do aluno.

¹ Graduado do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Ceará - IFCE, rogeriojose099@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Ceará - IFCE, jeferso.yves@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Ceará - IFCE, helisalves16@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Mestre em Química pela Universidade Federal do Ceará, Instituto Federal do Ceará - IFCE walysson.pereira@ifce.edu.br.



ENSINO EM QUÍMICA

Segundo Nunes e Adorni, (2010) o docente deve ter a consciência de que cada vez mais os alunos precisam ter competências que só são possíveis de serem alcançadas com a contextualização e o trabalho interdisciplinar. Sendo assim o ensino de química tem de compreender a ciência em um sentido muito mais amplo, aonde a química tenha sua importância socioeconômica e tecnológica representada (TREVISAN e MARTINS, 2006).

E segundo Usberco, (2007) para isso, a contextualização não pode limitar-se ao meio acadêmico, laboratórios e a indústria, mas sim, transcender na sociedade e entrar na rotina do estudante. E para isso, existem várias formas que podem ser adotadas pelos professores, tais como, aulas expositivas, seminários, estudos de casos, etc. (PRIESS, 2012).

CURTA-METRAGENS NO ENSINO

O mundo moderno constantemente apresenta avanços tecnológicos, e estes transcendem as indústrias, mundo corporativo e afins, e chegam em nossas casas, a utilização destes nas salas de aula é quase certa, no entanto para que isso seja possível é necessário que o professor tenha um domínio destas ferramentas (CASTELLS,1999).

Os curtas-metragens apresenta-se como uma boa forma de trazer esses avanços tecnológicos para a sala de aula, trazendo linguagens mais similares aos jovens, tais como vídeos de Youtube que não deixam de ser um recurso audiovisual. Esse recurso acima de tudo exercitar a criatividade e as múltiplas inteligências (DUARTE, 2009).

METODOLOGIA

Para Minayo (2000), pesquisa pode ser descrita como um caminho que indagar e buscar compreender o tema de estudo escolhido, discutindo problemas relativos à vida contemporânea. Cada pesquisa, configura-se em campos de estudos, e conforme Gil, (2008) o presente artigo enquadra-se no grupo das pesquisas qualitativas, que buscam investigar o mundo de forma social, por meio de estudos documentais e discussões de cunho social.

Para isso, o estudo realizou um estudo bibliográfico, e este serviu para apresentar uma proposta de como trabalhar em sala de aula a produção de curtas-metragens, estes que possam



servir como uma forma de contextualização do conteúdo abordado pelo professor, trabalhando linguagens que sejam mais próximas dos jovens.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro passo para o professor de química, é adotar o conteúdo, e isso é uma escolha de extrema importância para o decorrer da metodologia, uma vez que ao longo dos três anos do ensino médio, cada ano aluno irá ver uma área de conhecimento diferente da química, sendo o primeiro ano, química geral e inorgânica, segundo ano, físico-química e o terceiro ano química orgânica.

Nesta perspectiva é aconselhável que o professor avalie os fatores que levam o desinteresse da turma, para utilizar a metodologia no momento mais oportuno. O segundo passo é apresentar curtas-metragens, explicar a teoria por trás desse meio audiovisual, contextualizando com o que os estudantes já vêm no dia-a-dia nas redes sociais.

O terceiro passo é a escrita do roteiro, para isso o primeiro passo já terá de sido feito, que é escolher o conteúdo que será abordado. Os alunos que deverão fazê-lo, propor, problematizar e finalmente escrever o roteiro, este será o principal do trabalho, em caso de dificuldades de execução do texto é aconselhável que o roteiro substitua o vídeo em caso de avaliação.

Os roteiros deverão ser de simples execução, e se situarem em uma problemática central, não sendo aceito apenas uma exposição de ideias soltas, pois a história terá de ter início, meio e fim. O quarto passo é a produção do filme, para que isso seja possível o professor terá de acompanhar todos os grupos.

A produção do curta no entanto poderá apresentar problemas, entre estes a desigualdade social, o professor deverá analisar a situação da turma, pois a produção do mesmo necessitará de um aparato tecnológico, e sendo assim o docente terá de verificar se a escola poderá garantir a participação efetiva dos estudantes em uma proposta deste tipo, infelizmente este é um desafio que segundo Pereira, (2011) as tecnologias apresentam.

O último passo é a sessão dos curtas, este será um momento de acolhida, e que deve ser bem explorado, afinal é a culminância de toda a proposta. A divulgação dos vídeos produzidos, seja em redes sociais ou festivais deverá ser discutida em sala e respeitada a opinião dos estudantes, afinal a imagem de cada aluno é a que está sendo compartilhada.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo documental e da discussão de como trabalhar o uso de curtas-metragens em sala de aula, notou-se uma grande potencialidade na utilização do mesmo, uma vez que é uma ferramenta extremamente jovem e com linguagem muitas vezes corriqueira na vida dos estudantes.

Além disso a contextualização do conteúdo de química é extremamente importante para uma melhor compreensão do aluno, a interdisciplinaridade é outro ponto importante a destacar-se, pois a metodologia aproxima-se das linguagens e códigos, e isso pode servir como uma excelente forma de construir pontes entre as demais disciplinas, por fim notou-se que o estudo é extremamente exitoso em sua proposta inicial de se apresentar uma metodologia apta a ser usada em sala de aula.

Palavras-chaves: curtas metragens, ensino em química, educação, ensino médio.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao grupo de educação linguística e letras-GPEL, e ao Instituto Federal do Ceará, pela realização da pesquisa.

REFERENCIAS

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DUARTE, Rosália. **Cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 16ª edição. Petrópolis: RJ. Vozes, 2000.

NUNES, A. S. ; Adorni, D.S . **O ensino de química nas escolas da rede pública de ensino fundamental e médio do município de Itapetinga-BA: O olhar dos alunos..** In: Encontro Dialógico Transdisciplinar - Enditrans, 2010, Vitória da Conquista, BA. - Educação e conhecimento científico, 2010.



PEREIRA, Rita de Cassia de Senna Perreira. **Tecnologias Assistivas e Deficiência: algumas considerações.** Revista Educação, Tempo, Digitalização.v.13, n.1, p.119-133, jul/dez .2011

PRIESS, E. Y. **Didática no Ensino Superior**, edição1, Sociesc, Joinville- SC, 2012.

TREVISAN, Tatiana Santini e MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **A prática pedagógica do professor de química: possibilidades e limites.** UNIrevista. Vol. 1, nº 2 : abril, 2006.

USBERCO, J; SALVADOR, E. **Química Essencial**, volume único, Saraiva, São Paulo- SP, 2007.